



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS RESTINGA – PORTO ALEGRE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM
Guia de Turismo**

AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO No.XX/2010-CS/IFRS

Porto Alegre, julho de 2010.

1. Dados de Identificação (Ato autorizativo)

Técnico Subseqüente

Modalidade: presencial

Denominação do Curso: Técnico Subsequente em Guia de Turismo

Habilitação: Guia de Turismo

Local de oferta: Campus Restinga – Porto Alegre

Turno de funcionamento: Manhã/noite

Número de vagas: 80

Periodicidade: anual

Carga horária total: 1.160 horas (864h presencial, 216h prática e 80h atividades complementares)

Mantida: IFRS

Corpo Dirigente do Campus:

Amilton de Moura Figueiredo – Diretor Geral *Pró-Tempore*

Fone (51)96376188 amilton.figueiredo@restinga.ifrs.edu.br

Claudio Henrique Kray – Diretor de Ensino

Fone (51)98280057 claudio.kray@restinga.ifrs.edu.br

Nelson Roza Madeira - Diretor Administrativo

Porto Alegre, julho de 2010.

2. Sumário

1.	Dados de Identificação (Ato autorizativo).....	2
2.	Sumário.....	3
3.	Apresentação	4
4.	Caracterização do Campus	4
5.	Justificativa.....	6
6.	Objetivos.....	11
5.1	Objetivo Geral	11
5.2	Objetivo Específico	11
7.	Perfil do profissional	11
8.	Perfil do curso.....	12
9.	Representação gráfica.....	14
10.	Requisitos de ingresso e formas de acesso	15
10.1	Requisitos de ingresso	15
10.2	Formas de acesso	15
11.	Frequência mínima obrigatória.....	15
12.	Pressupostos da organização curricular	155
12.1	Matriz curricular	16
13.	Programas por disciplinas.....	18
14.	Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos anteriores...44	
15.	Avaliação da aprendizagem.....	44
16.	Descrição das atividades Práticas/Viagens Técnicas . Erro! Indicador não definido.	6
17.	Instalações, equipamentos e biblioteca.....	466
18.	Pessoal docente e técnico administrativo	477
19.	Certificados e diplomas	48
20.	Casos omissos.....	488

3. Apresentação

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em suas perspectivas de expansão no estado, especificamente na região metropolitana, com a implantação do Campus Restinga, busca oferecer cursos profissionalizantes que atendam às expectativas da comunidade em que se insere. O panorama sócio-econômico da região de abrangência do Campus Restinga e o potencial que a zona sul do município de Porto Alegre demonstra para o turismo apontam como promissor o oferecimento do Curso Técnico em Guia de Turismo pela instituição.

O Curso será oferecido com uma carga-horária de componentes curriculares de 1.160 horas, distribuídas em 03 (três) semestres, sendo 864h direcionadas a atividade teórica e 216h de atividades práticas, além de 80 horas de atividades complementares.

Nesta perspectiva, o Campus Restinga, através do Diretor Geral, apresenta, para fins de análise nos seus Colegiados Internos, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subseqüente de Nível Médio em Guia de Turismo que atende tanto as exigências apontadas na LDB (Lei 9394/96) quanto o conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

4. Caracterização do Campus

O Campus Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está localizado no extremo sul do município de Porto Alegre, no Bairro que dá nome a este Campus.

A Restinga sofre com o grave problema de vulnerabilidade social, resultado de um longo período de abandono por parte do poder público. No final dos anos 60, o modelo de desenvolvimento urbano adotado pelo país, e implantado em Porto Alegre, promoveu a remoção de significativos contingentes populacionais. Os grupos de sub-habitações e de favelas foram deslocados das áreas adjacentes centrais para a região da Restinga, distante cerca de 25 km do centro da cidade.

A situação dos primeiros moradores era de extrema precariedade. A Vila Restinga, como foi chamada inicialmente, era uma área alagadiça cercada de mata virgem e desprovida

dos recursos mais básicos, tais como: redes de água e iluminação, escolas, transporte e postos de saúde.

Foi a partir da mobilização dos moradores que, gradualmente, a população passou a usufruir de alguns benefícios. Uma característica marcante nesta comunidade é o movimento permanente de reivindicação de direitos a favor do desenvolvimento da região.

De acordo com o último Senso do IBGE (2000), a Restinga é um dos bairros mais populosos de Porto Alegre com aproximadamente 54 mil habitantes, o que representa 3,95% da população do município. Com área de 38,56 km², representa 8,10% da área do município, e sua densidade demográfica é de 1394,29 hab/km². A taxa de analfabetismo é de 6%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 3,6 salários mínimos.

A busca da comunidade pela “Escola Técnica Federal de Porto Alegre na Restinga” iniciou em 08 de maio de 2006 com a criação da Comissão Pró-implantação dessa unidade de ensino. Esse grupo foi composto por movimentos sociais como militantes da educação, da economia solidária e de organizações não-governamentais (ONG’s).

A mobilização da comunidade pela construção da escola coincidiu com um contexto nacional de grande valorização da formação profissional e também com investimentos expressivos do Governo Federal. Desde 2005, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica vinculada ao Ministério da Educação passa por uma profunda transformação que abrange, não só a reestruturação física com investimentos em obras, laboratórios, equipamentos e reformas, mas também a ampliação e criação de novas vagas para servidores técnicos administrativos e docentes.

O Campus Restinga foi contemplado pela chamada Pública 01/2007 SETEC-MEC, que inaugurou o Plano de Expansão da Rede Federal Fase II que implantará 150 novas unidades em todo o país até o final de 2010. Esta conquista constituiu uma grande vitória para o município e para a Restinga, garantindo o fortalecimento de políticas públicas para a educação e para a inclusão social.

Em abril de 2008, o então CEFET-BG assumiu a coordenação da implantação do que seria mais uma de suas Unidades de Ensino Descentralizadas. A valorização do diálogo com a comunidade foi fundamental para o início das atividades de implantação. Parte desta conversação resultou na realização de um seminário e, posteriormente, de uma audiência pública para a definição de cursos a serem oferecidos pela instituição. O resultado da

audiência apontou para o desenvolvimento de 07 (sete) eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Hospitalidade e Lazer, Infra-estrutura, Gestão e Negócios, Recursos Naturais (FIC) e Produção Cultural (FIC).

No ano de seu centenário, a Rede passou por um processo de reorganização. Com a aprovação da Lei 11892/08, foram criados 38 Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, que estão presentes em todos os estados, oferecendo ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias e licenciaturas.

Com objetivo de fortalecer sua inserção no ensino, pesquisa e extensão, estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estender seus benefícios à comunidade, os Institutos Federais devem oferecer metade das vagas ofertadas para os cursos técnicos de nível médio.

A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida preferencialmente na forma integrada, além do Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos). Os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) também deverão ser ofertados no Campus Restinga.

Como prevê a legislação dos institutos, em médio prazo serão ofertados também cursos de nível superior, como Licenciaturas (20%) e Cursos Superiores de Tecnologia, além de cursos de Pós- graduação.

O Campus Restinga, implantado no ano de 2010 certamente constituirá uma nova perspectiva para a qualificação e geração de emprego e renda na região da Restinga, Porto Alegre e região metropolitana.

5. Justificativa

Os cursos oferecidos pelo Campus Restinga se inserem dentro de uma nova realidade da educação profissional. Propõem uma formação que integra educação e trabalho, rompendo com a lógica que marcou historicamente a educação profissional, em que as pretensões eram simplesmente formar mão-de-obra para o mercado de trabalho.

Mesmo com a inovação das tarefas ligadas ao trabalho, a partir da industrialização (meados da década de 30 do século XX), as concepções referentes à educação profissional não se alteraram. Ainda foram acentuadas as ideias de que as instituições ligadas à educação profissional deveriam preparar para um mercado, novo e aquecido, uma vez que, a partir da Segunda Guerra Mundial, a indústria brasileira ocupou espaços antes preenchidos por países envoltos no conflito bélico. Ávido por mão - de - obra, esse mercado exigiu uma formação profissional destinada às classes populares que lhes permitissem manejar os novos equipamentos.

No início do século XXI, alguns pressupostos sobre a educação se firmaram. Um destes é de que a educação é a base para uma efetiva cidadania e imprescindível para o desenvolvimento de uma sociedade. Dentro dessa mesma linha de raciocínio, também se sinaliza para novas possibilidades quanto à educação profissional, como um dos pilares do desenvolvimento humano.

Em decorrência de um conjunto de fenômenos que caracterizam o mundo atual, o mundo do trabalho vem se reconfigurando e impondo novas exigências para os profissionais da área de Turismo e Hospitalidade. Uma delas é a clara revalorização da educação geral, na medida em que ela é condição essencial para todo desempenho técnico-profissional frente aos novos paradigmas econômico-sociais. Passa a ser requerido o desenvolvimento das competências de comunicação e de conhecimentos científicos e socioculturais, próprios da educação básica, as quais podem gerar os atributos de raciocínio e expressão lógicos, de comunicação oral, escrita, simbólica, interpessoal e grupal, de autonomia, de iniciativa, de criatividade, de cooperação, de solução de problemas e de tomada de decisões, tão necessários, porém carentes nestes profissionais.

De acordo com essa idéia, o professor Francisco Cordão (“Escola e Setor produtivo: Uma Parceria em Busca de uma Profissionalização de Qualidade”) (MEC, 2000)¹ afirma que a “...capacidade de permanente ajuste às constantes mutações do mercado de trabalho, que facilite a mobilidade profissional e que atenda às aptidões e aspirações pessoais dos trabalhadores, aumentando a eficiência e eficácia no trabalho, com satisfação, realização e auto-afirmação, bem como provendo o progresso social, cultural e econômico, exige uma sólida educação básica. A educação profissional, portanto, deve ter seu início em uma ampla e boa educação básica, o que facilita a criação das necessárias articulações, tanto verticais como

¹ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BRASIL). Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico, área profissional turismo e hospitalidade. Brasília: [s.n.], 2000.

horizontais, no mundo do trabalho. (...) O primeiro passo para uma efetiva profissionalização dos trabalhadores estará garantido pela oferta de uma educação básica de boa qualidade...” Este entendimento, hoje de comum aceitação, de que uma efetiva profissionalização está baseada em uma educação básica de boa qualidade é inteiramente aplicável à área de Turismo e Hospitalidade, pelas competências e habilidades inerentes aos profissionais deste setor.

O documento Subsídios para a Formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Técnicos de Educação Profissional - Setor de Serviços (Projeto de Reforma da Educação Profissional - Acordo MEC/UNESCO, de 1997), assinala que o setor de Turismo implica preponderantemente no relacionamento do profissional com outro ser humano e não com uma máquina ou com insumos, como ocorre com trabalhadores de outros setores da economia. Daí decorre a importância relevante da capacidade de comunicação e relacionamento que devem ter estes profissionais, sob todas suas formas, seja a lingüística, seja a interpessoal ou, ainda, a tecnológica.

Como é sabido e repetido, se o setor de serviços, do ponto de vista de oportunidades de trabalho, é o que mais se amplia e se ampliará, é no conjunto das atividades de turismo e hospitalidade que se visualiza o maior potencial de crescimento.

Observou-se ao longo dos últimos anos, que o turismo foi um dos setores que mais colaborou com a geração de novos empregos e para o reaproveitamento de profissionais de outros setores. Segundo a Organização Mundial de Turismo, este setor é responsável por 1 (um) em cada 9 (nove) empregos gerados no mundo.

O potencial turístico do Brasil é muito grande. Em menos de uma década, passamos do 29º lugar no ranking da Organização Mundial do Turismo (2000) ao 13º, segundo estudo divulgado pela World Travel & Tourism Council (2010) durante a ITB, uma das maiores e mais importantes feiras de turismo do mundo.

O Brasil ainda está entre os 10 primeiros países que devem produzir o maior volume em termos absolutos de PIB do turismo (10º lugar); na geração de empregos (diretos e indiretos) do setor (7º); na geração de empregos diretos no setor (5º); na rapidez de crescimento dos investimentos no setor (5º).

O Brasil indubitavelmente é um lugar único pela sua riqueza natural, cultural, econômica e histórica. Isto faz de nosso país um espaço maravilhoso com inúmeros atrativos turísticos, tendo na diversidade nosso instrumento principal de sua potencialização. É inegável

a nossa vocação para o turismo. Temos um potencial sem igual no mundo para o turismo ecológico sustentável, com as nossas praias, belezas naturais, rios e florestas. Também possuímos roteiros culturais muito ricos que certamente interessam tanto ao turista estrangeiro, como ao turista brasileiro. A nossa história, nossas manifestações populares, como o carnaval e as festas juninas, além do nosso patrimônio arquitetônico e cultural, encantam o turista. Quem viaja busca lazer, mas também conhecimento e cultura. O turismo tem um importante papel na educação e na formação cultural da sociedade.

Além disso, o crescimento de nossa economia aliado a posição estratégica do país no continente americano torna-nos um ponto nodal de atração de eventos técnicos, comerciais ou associativos que articulados com as ofertas de lazer caracterizam o Brasil como um país especial em oferecer múltiplas possibilidades de viagens.

O turismo, pela natureza de suas atividades e pela dinâmica de crescimento dos últimos dez anos é o segmento da economia que pode atender de forma mais completa e de maneira mais rápida as demandas sociais e econômicas do país. Especialmente se for levada em conta a capacidade que o Turismo tem de interferir nas desigualdades regionais, amenizando-as, visto que, destinos turísticos importantes no Brasil estão localizados em regiões mais pobres, e, pelas vias do Turismo, passam a ser visitadas por cidadãos que vêm dos centros mais ricos do país e do mundo.

Com base nesses aspectos, o Ministério do Turismo selecionou em todo o Brasil, 65 pólos, que fazem parte de 59 regiões turísticas de todo o país. De acordo com a estratégia do MTur, esses destinos vão funcionar como autênticos indutores de turismo, graças à capacidade não só de atrair um elevado número de turistas mas também de distribuí-los pela região do seu entorno. Desenvolvido dentro do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, o plano propõe investir tanto técnica quanto financeiramente nos 65 Destinos Indutores, de maneira que possam atingir um padrão de qualidade internacional e atender as demandas do setor. Com isso, será possível dinamizar o turismo regional calcado nos princípios da cooperação, integração e sustentabilidade ambiental, econômica, sociocultural e político-institucional.

No Rio Grande do Sul foram três os destinos escolhidos: Porto Alegre, Bento Gonçalves e Gramado. A capital, por ter uma infraestrutura capaz de proporcionar conforto ao turista, se destaca nacionalmente, contribuindo com os altos índices que o estado apresentou em nível nacional.

Em Porto Alegre o turismo de eventos se destaca, mas novas perspectivas devem ser desenvolvidas, sobretudo aquelas que valorizam suas riquezas naturais e culturais, aliadas a uma infraestrutura de qualidade. O turismo rural e de aventura, marcas registradas da região sul da capital, são nichos que precisam ser desenvolvidos juntamente com a capacitação para o setor de eventos.

A atividade turística quando bem planejada, dentro de um modelo adequado, onde as comunidades participam do processo, possibilita a inclusão dos mais variados agentes sociais. Os recursos gerados pelo turista circulam a partir dos gastos praticados nos hotéis, nos restaurantes, nos bares, nas áreas de diversões e entretenimento. Toda população local é beneficiada.

Essas questões foram objeto de estudo do Mtur que conclui que o turismo pode e deve “empregar a população local, de forma a evitar a migração de pessoas para o destino, o que pode acarretar profundos cortes na unidade social, o rompimento do equilíbrio urbano e o estrangulamento da infraestrutura disponível, com consequências sociais negativas.

Nesse sentido, e calcada em dados secundários, a pesquisa avaliou aspectos como a informalidade ou o grau de empregos temporários nos segmentos turísticos dos municípios, o que resulta em problemas na qualidade do atendimento ao turista.

Os estabelecimentos como hotéis, restaurantes, agências de receptivo, agências de viagens e organizadores de eventos são carentes de profissionais qualificados. Nesse sentido, a pesquisa analisou aspectos ligados às principais deficiências na formação da força de trabalho local, em termos de noções de higiene, idiomas, gestão de negócios e de atrativos, além das certificações individuais.

O resultado do estudo aponta no sentido da necessidade de preparar profissionais qualificados na área do turismo e contribuir para melhoria das condições de laboralidade e renda dos trabalhadores. Dessa maneira o Campus Restinga do IFRS, buscando contribuir com o desenvolvimento local e regional, propõe-se a oferecer o Curso Técnico em Guia de Turismo.

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Formar o Técnico em Guia de Turismo com domínio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento profissional pautado na autonomia, competência e prática ética.

6.2 Objetivos Específicos

- Promover espaço qualificado de construção de conhecimentos, alicerçado nas bases científicas, tecnológicas e humanísticas previstas no projeto do curso;
- formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável do turismo nos eixos econômico, social e ambiental;
- instigar o interesse pela pesquisa dos assuntos relacionados à área do turismo e o constante aprimoramento profissional;
- estimular o desenvolvimento interpessoal continuado do estudante, através do acompanhamento sistemático das relações interpessoais constituídas ao longo da formação.

7. Perfil do profissional

O Técnico em Guia de Turismo é um profissional responsável pelo acompanhamento, orientação e transmissão de informações a indivíduos e/ou grupos em visitas e excursões.

Este profissional atuará em órgãos públicos de turismo ou instituições privadas do ramo, tais como: operadoras turísticas, agências de viagens e turismo, transportadoras turísticas, cruzeiros marítimos, meios de hospedagem, empreendimentos de lazer e entretenimento, entre outros.

Mais especificamente, este técnico deve:

- 1) conhecer os aspectos teóricos sobre turismo e técnicas de guiamento, considerando os preceitos éticos e legais da profissão;

- 2) conhecer os aspectos práticos que regem a normatização pertinente as atividades turísticas no Brasil;
- 3) adotar uma postura pessoal e profissional adequada, utilizando-se de princípios éticos nas relações de trabalho;
- 4) conhecer e realizar procedimentos de primeiros socorros em caso de emergência, identificando os recursos médico-hospitalares disponíveis na localidade, e providenciar a vinda de socorro especializado;
- 5) orientar, assistir e conduzir pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação;
- 6) informar sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista;
- 7) exercer os princípios da sustentabilidade, respeitando e preservando os destinos turísticos e as comunidades receptoras;
- 8) comunicar-se efetivamente com o cliente, expressando-se em idioma de comum entendimento;
- 9) ter conhecimentos de formatação de roteiros de viagem, a fim de articular e coordenar, de forma adequada, os diversos setores envolvidos nas etapas que compõem o roteiro, garantindo seu cumprimento;
- 10) prestar informações referentes aos serviços turísticos e informações gerais da localidade visitada, para o pleno entendimento do turista;
- 11) responsabilizar-se pelo controle financeiro referente aos serviços contratados durante a execução do roteiro;
- 12) agir de forma solidária e cooperada com o pessoal envolvido na oferta dos produtos e serviços durante a viagem;
- 13) cumprir as atividades e cronograma acordados com o contratante.

8. Perfil do curso

A qualidade do ensino firmado na relação teoria-prática permeia o Projeto Pedagógico do curso técnico em Guia de Turismo oferecido pelo Campus Restinga do IFRS. Esta

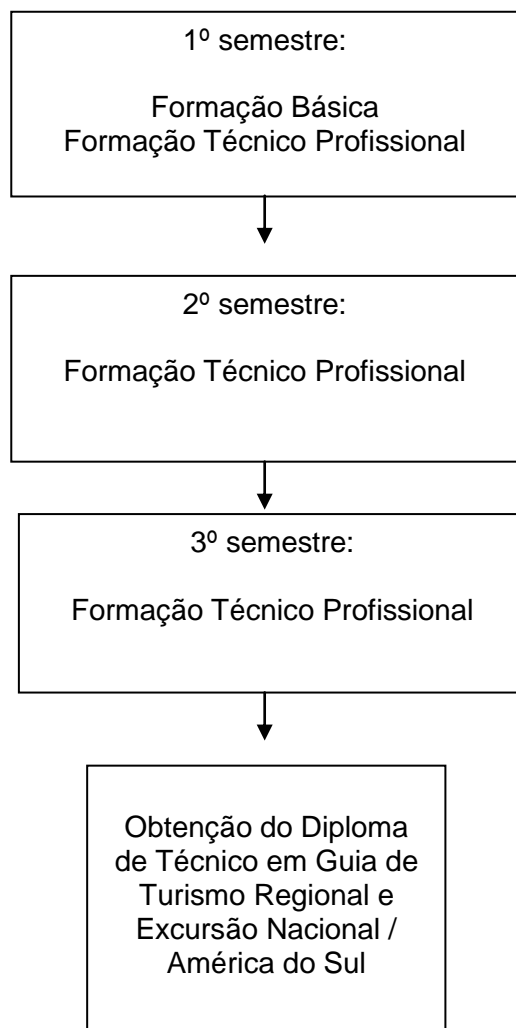
fundamentação epistemológica é condizente com o desenvolvimento científico-tecnológico e está em sintonia tanto com a inter-relação entre Ciência e Tecnologia, quanto com as demandas da sociedade.

A integralização do curso se efetivará através de atividades práticas, simulações, viagens e adequada instrumentalização metodológica e técnica, garantindo um ensino problematizado e contextualizado, que assegure a indissociabilidade entre teoria e prática, além de proporcionar uma formação sólida e ampla, através de atividades que levem o aluno a buscar, interpretar e analisar informações, de forma crítica, ética e embasada em conhecimentos técnicos e humanísticos. Desta forma, o curso contribui para o desenvolvimento de uma percepção mais integral de sua atuação futura como profissional e como membro da sociedade.

O curso tem como pressupostos:

- ⇒ Contemplar as exigências do perfil do profissional técnico em Guia de Turismo, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e perspectivas da sociedade, assim como da legislação vigente;
- ⇒ Garantir uma sólida formação básica inter e multidisciplinar, privilegiando atividades práticas e simulações, e adequada instrumentalização técnica e metodológica;
- ⇒ Favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos e do mercado de trabalho;
- ⇒ Explicitar o tratamento metodológico, no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- ⇒ Garantir um ensino problematizador e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre teoria e prática; e
- ⇒ Estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, por exemplo, atividades práticas, monitoria, atividades de extensão, reforços entre outras atividades julgadas pertinentes.

9. Representação gráfica



10. Requisitos de ingresso e formas de acesso

10.1 Requisitos de ingresso

Poderão ingressar no curso alunos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, independente de formação específica, com idade mínima de 18 anos.

10.2 Formas de acesso

O acesso ao Curso Técnico Subseqüente em Guia de Turismo dar-se-á por Processo Seletivo próprio que deverá ser regulamentado por edital público amplamente divulgado.

Na existência de vagas remanescentes a partir do segundo período, são previstas as seguintes possibilidades de acesso:

- Transferência facultativa, para semestre compatível, destinada a alunos provenientes de Instituição pública de educação de ensino profissional; ou,
- Reingresso, para semestre compatível, para alunos que concluíram cursos técnicos no IFRS, observados os requisitos curriculares.

11. Frequência mínima obrigatória

Conforme determinação legal, estabelecida na LDB, será exigida frequência mínima de 75% do total da carga horária letiva para a aprovação.

12. Pressupostos da organização curricular

A organização curricular do Curso Técnico em Guia de Turismo observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, do Decreto nº 2.208/97, da Resolução CNE/CEB nº 04/99, dos Pareceres CNE/CEB

nº 14/97, nº16/99, nº 25/01 e da Deliberação Normativa nº 427/01e Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC.

O projeto do curso propõe a organização das disciplinas em um corpo de conhecimentos básicos, técnicos e práticos, articulados em semestres, devidamente interligados. Os conteúdos de formação geral estão contemplados nos dois primeiros semestres, bem como o enfoque no turismo regional nas disciplinas profissionalizantes, enquanto no terceiro semestre, são abordados conteúdos relacionados ao turismo nacional e da América do Sul. A aprendizagem de línguas estrangeiras ocorre ao longo dos três semestres.

Ao integralizar a totalidade da carga horária de componentes curriculares e as atividades práticas obrigatórias (Prática de Guiamento Regional e Nacional e América do Sul), o aluno receberá a certificação de Técnico em Guia de Turismo.

12.1 Matriz curricular

O Curso Técnico em Guia de Turismo está organizado em regime seriado semestral, distribuídos em três semestres, com uma carga-horária de componentes curriculares de 1.160 horas, oferecidos nos turnos diurno ou noturno, assim sendo: 288 horas no primeiro semestre, 396 horas no segundo e 396 horas no terceiro, sendo 864 horas direcionadas ao conhecimento teórico, 218 horas de atividades práticas obrigatórias e 80h de atividades complementares. A tabela a seguir descreve a matriz curricular do curso:

1º Semestre	HA	P/S	Horas	Requisitos
Comunicação e Expressão I	36	2	30	
Língua Inglesa I	36	2	30	
Língua Espanhola I	36	2	30	
Informática Básica Aplicada ao Turismo	36	2	30	
Desenvolvimento Interpessoal I	36	2	30	
Primeiros Socorros	18	1	15	
Gestão e Empreendedorismo	36	2	30	
Teoria e Técnica de Guiamento I	54	3	45	
Subtotal	288	16	280	

2º Semestre	HÁ	P/S	Horas	Requisitos
Comunicação e Expressão II	36	2	30	Comunicação e Expressão I
Língua Inglesa II	36	2	30	Língua Inglesa I
Língua Espanhola II	36	2	30	Líng. Espanhola I
Geografia Aplicada ao Turismo Regional	36	2	30	

História Aplicada ao Turismo Regional	36	2	30	
Desenvolvimento Interpessoal II	36	2	30	Desenvolvimento Interpessoal I
Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Regional	36	2	30	
Teoria e Técnica de Guiamento II	36	2	30	Teoria e Tec. Guiamento I
Atividade Prática de Guiamento Regional	108	6	108	Teoria e Tec. Guiamento I
Subtotal	396	22	348	

3º Semestre	HÁ	P/S	Horas	Requisitos
Língua Inglesa III	36	2	30	Língua Inglesa II
Língua Espanhola III	36	2	30	Líng.Espanhola II
Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Nacional e da América do Sul	36	2	30	Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Regional
Geografia Aplicada ao Turismo Nacional e da América do Sul	36	2	30	Geografia Aplicada ao Turismo Regional
História Aplicada ao Turismo Nacional e da América do Sul	36	2	30	Historia Aplicada ao Turismo Regional
Fundamentos de Ecologia e Educação Ambiental	36	2	30	
Desenvolvimento Interpessoal III	36	2	30	Desenvolvimento Interpessoal II
Teoria e Técnica de Guiamento III	36	2	30	Teoria e Tec. Guiamento II
Atividade Prática de Guiamento Nacional e América do Sul	108	6	108	Teoria e Tec. Guiamento II e Prática de Guiamento Regional
Subtotal	396	22	348	
Total Disciplinas Teóricas	864			
Atividade Prática de Guiamento	216			
Atividades Complementares	80			
TOTAL GERAL	1160	60	976	

13. Programas por disciplinas

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação e expressão I					
SEM	1º	AULAS/SEMANA	2	SEMANAS/SEMESTRE	18
AULA	50 min	HORAS AULA	36	HORAS TOTAL	30
OBJETIVO: Proporcionar ao aluno condições para: <ul style="list-style-type: none">▪ desenvolver competências linguístico-discursivas nas modalidades orais e escritas com base nos contextos de produção mais recorrentes na área de atuação de um guia de turismo.▪ aperfeiçoar o domínio da compreensão de textos orais e de acordo com a abordagem dos gêneros discursivos;▪ aperfeiçoar o domínio da produção de textos escritos através de gêneros do discurso em que haja maior ocorrência de sequências narrativas e descritivas.					
EMENTA: Aprimoramento da expressão oral, compreensão e produção de textos correlatos à área do turismo (relatos de viagem, guias, reportagens histórico-culturais, resumos). Tópicos de Gramática aplicada aos textos (coesão e coerência linguística; organicidade, estruturação de parágrafos, concordância, ortografia, acentuação, regência verbo-nominal, pontuação). Análise da interação verbal em diferentes situações de produção.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Editora Moderna, 2007. BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. BITTI, Pio Ricci e ZANI, Bruna, A Comunicação como processo social, Editorial Estampa, 2ª edição, 1997, cap. 1 e 2. FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez 2000. BRITTO, L. P. L. A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado Aberto, 1997. CAVALCANTE, Mônica Magalhães et alii (org.). São Paulo: Contexto, 2003.					

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola I					
SEM	1º	AULAS/SEMANA	2	SEMANAS/SEMESTRE	18
AULA	50 min	HORAS AULA	36	HORAS TOTAL	30
OBJETIVO: Capacitar o aluno para o uso da língua espanhola em funções comunicativas básicas, desenvolvendo sua compreensão auditiva e leitora, bem como sua expressão oral. Desenvolver, no aluno, as competências linguística e sociocultural no âmbito da língua espanhola, e, mais especificamente, no âmbito dos países membros do Mercosul.					
EMENTA: Gramática básica da língua espanhola. Elementos de fonética. Leitura em nível básico: folhetos, propagandas, material informativo. Audição de textos e desenvolvimento da expressão oral em nível básico. Aquisição de vocabulário básico e introdução a vocabulário específico da área do turismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de Uso del Español: teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, s.d. CERROLAZA, Oscar. Diccionario Práctico de Gramática. Madrid: Edelsa – Disa, 2005. FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. Gramática Constrativa del Español para brasileños. Madrid: Sgel Educación, 2005. SILVA, Cecilia Fonseca da. Español através de textos. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CERROLAZA, Oscar. Libro de Ejercicios - Diccionario Practico de Gramática. Madrid:Edelsa – Disa, 2005. GONZALES Hermoso, Alfredo. Conjugar es facil en Español de Espana y de America. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1999. LANGENSCHIEDT. Guia de Conversação. São Paulo, Martins Fontes: 2005. PEREIRA, Helena Bonito Couto. Michaelis Minidicionário Escolar Espanhol - Português - Português – Espanhol. São Paulo: Melhoramentos, 2006. Universidad Alcalá de Henares. Señas Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños. São Paulo, WMF Martins Fontes: 2000.					

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa I					
SEM	1º	AULAS/SEMANA	2	SEMANAS/SEMESTRE	18
AULA	50 min	HORAS AULA	36	HORAS TOTAL	30
OBJETIVO: Capacitar o aluno para: <ul style="list-style-type: none">▪ compreender textos escritos e falados na língua inglesa;▪ usar a linguagem para funções comunicativas básicas da língua inglesa.					
EMENTA: Revisão da gramática básica. Revisão de vocabulário básico e expansão de vocabulário específico para as áreas de estudo do Turismo. Estratégias de leitura. Leitura em nível básico: folhetos, propagandas, material informativo. Linguagem para funções comunicativas básicas. Compreensão oral e compreensão de textos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Buckingham, Ângela; Stott, Irish. At your Service: English for the Travel and Tourist Industry. Oxford: 1995. Wood, Neil. Tourism and Catering. Oxfrod, 2003. ACKERT, Patricia. Facts and Figures: basic reading practice. 3. ed. Boston : Heinte publishers, 1999. DICIONARIO Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford : Oxford University Press , 1999. HELGENSEN, M; ADAMS, K. Workplace English: Travel File. Longman, 1996. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: a self study reference and practice book for elementary studying of English. Cambridge : Cambridge University Press, 1997.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRIEGER, N.; SWEENEY, S. Early Language of Business English. Prentice Hall, 1997. HORNBY, A. S. Oxford advanced learner's dictionary. 6. ed. Oxford: Oxford University Press, 2000. JONES, L. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge University Press, 1998.					

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Informática Básica Aplicada ao Turismo					
SEMESTRE:	1º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30
OBJETIVO: Proporcionar ao aluno condições para: <ul style="list-style-type: none">▪ Operar softwares aplicativos e utilitários, despertando para o uso da informática na sociedade;▪ Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;▪ Identificar os tipos de software que estão disponíveis tanto para grandes quanto para pequenos negócios;▪ Comunicar-se e obter informações usando a Internet.					
EMENTA: Uso do computador pessoal, Sistemas Operacionais, Sistemas em Rede, Administração de Recursos e Usuários, Aplicativos de Produtividade Pessoal: Editor de Texto, Planilha Eletrônica e Apresentações Gráficas, Ferramentas para Internet. Histórico da Computação. Tecnologias e Aplicações de Computadores.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: O'CONNOR, P. Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2001. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. E-business: guia prático para destinos e empresas turísticas. Porto Alegre: Bookmann, 2003. ALCALDE, E. et. al. Informática Básica. Editora Makron Books, 1991. BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente. Bookman, 1999.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MEIRELLES, F. Informática: Novas Aplicações com Microcomputadores. 2ª ed. Editora Makron Books, 2004. PEOPLE EDUCATION, Apostila de Word, Power Point e Excel User Specialist 2003. NORTON, P. Introdução à Informática. Editora Pearson Education, 2005.					

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO

COMPONENTE CURRICULAR: Primeiros Socorros

SEMESTRE:	1º	AULAS/SEMANA:	1	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	18	HORAS TOTAL:	15

OBJETIVO:

Capacitar o aluno para a prestação dos primeiros socorros a um acidentado, a um doente ou a uma vítima de mal súbito, utilizando os conhecimentos adquiridos em sala de aula no intuito de: reconhecer situações que ponham a vida em risco; aplicar respiração e circulação artificiais quando necessário; controlar sangramento; minimizar o risco de outras lesões e complicações; evitar infecções; deixar a vítima o mais confortável possível; e providenciar assistência médica e transporte quando necessário.

EMENTA:

Importância e objetivos do atendimento de Primeiros Socorros. Técnicas e procedimentos de primeiros socorros: Hemorragias; Queimaduras; Intoxicação/envenenamento; Afogamento; Corpos estranhos; Picadura de insetos; Mordedura de animais peçonhentos, Temperatura; Verificação de pulso; Pressão arterial; Convulsões; Acidente ortopédico; Asfixia; Respiração; Infarto; Parto súbito; Transportes de acidentados; Efeitos fisiológicos decorrentes de altitude, temperatura, profundidade e fuso horário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, Almesida; SILVA, Ana Karla da. **Tecnologia de Prevenção e Primeiros Socorros ao Trabalhador Acidentado**. Goiania: AB Editora, 2007.
NORO, João J. **Manual de Primeiros Socorros: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer**. São Paulo: Ática, 1996.
SILVEIRA, José Marcio da Silva. **Primeiros Socorros: Como Agir em Situações de Emergência**. São Paulo: SENAC, 2008.
LIMA, Ieda M. Andrade. **Acidentes em Turismo: prevenção e segurança**. São Paulo: Férias Vivas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Judson Ferreira dos. **Condutas Imediatas**. Natal: J. F. dos Santos 2004.
BRASIL, Ministério da Saúde. **Profissionalização de auxiliares de saúde: Atendimento de emergência**. 2ªed. Brasília, DF. MS. 2003.
KWAMOTO, Emilia Emi. **Acidentes: como socorrer e prevenir**. São Paulo: LTr, 2002.105p

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolvimento Interpessoal I					
SEMESTRE:	1º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30
OBJETIVO: Proporcionar ao aluno condições de: _ autoconhecimento para fins de melhor estabelecer as relações em grupos; _ compreender a complexidade das relações humanas em grupos; _ aplicar os conhecimentos acerca do conteúdo na prática profissional.					
EMENTA: O que é um grupo. Processo de grupo. Diferentes tipos de grupos. Tamanho do grupo. O facilitador de grupo. Autoconhecimento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ZIMERMAN, David E. Como Trabalhamos com Grupos . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. MINICUCCI, Agostinho. Técnicas do Trabalho de Grupo . São Paulo: Atlas, 2001.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GASTAL, Susana e MOESCH, Narutschka Martini. Um Outro Turismo é Possível . São Paulo: Contexto, 2004. MILITÃO, Albigenor & Rose. Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupais . Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal . Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.					

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Gestão e Empreendedorismo					
SEMESTRE:	1º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30
OBJETIVO: <ul style="list-style-type: none">• Entender o conceito de empreendedorismo, seus conceitos básicos, tipologia;• Conhecer e identificar a aplicação do empreendedorismo na profissão de guia de turismo.• Verificar as principais formas de administração de empresas da área do turismo.• Planejar a implementação de negócios relacionados a profissão de guia de turismo.					
EMENTA: Empreendedorismo, o perfil empreendedor e intra-empendedor. O conhecimento para empreender. Inovação. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades. Técnica de estudo de viabilidade de roteiros. Plano de negócios para implantação de produtos turísticos. Abertura de Empresas. Elementos básicos de Marketing. Elementos básicos de Gestão de Pessoas. Elementos básicos de Finanças. Básico em Estrutura Organizacional.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>HISRICH, R. D. Empreendedorismo. Trad. Lene Belon Ribeiro. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo - transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001, 4. ed.</p> <p>MORAIS, Carmem. Atitudes de empreendedores: os surpreendentes segredos dos empreendedores. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001, 1. ed.</p> <p>CAVASSA, Cesar Ramirez. Gestão Administrativa para empresas turísticas. México: Trillas, 1998.</p> <p>TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin (orgs.). Gestão de Turismo Municipal: Teoria e Prática de Planejamento Turístico nos Centros Urbanos. São Paulo: Futura, 2001.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>WAHAB, S. Introdução à administração do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>SPENCER JOHNSON, M. D.. Quem mexeu no meu queijo? Rio de Janeiro: Record, 2003.</p>					

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Teoria e Técnica de Guiamento I					
SEMESTRE:	1º	AULAS/SEMANA:	3	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	54	HORAS TOTAL:	45
OBJETIVO: Fundamentar o aluno com conhecimentos teóricos sobre turismo e técnicas de guiamento, considerando os preceitos éticos e legais da profissão.					
EMENTA: Fundamentos do turismo e lazer. Infra-estrutura turística – equipamentos, serviços e apoio. Código de ética e legislação específica do Guia de Turismo. Técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e transmissão de informações. Animação turística no guiamento de grupos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002. COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. Turismo no Brasil: Um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. SANCHO, A. Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martin Córner. São Paulo: Roca, 2001. LAGE, B., MILONE, P. (Org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.					

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia Aplicada ao Turismo Regional

SEMESTRE:	2º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30

OBJETIVO:

- Compreender os conceitos e categorias do pensamento geográfico e operacionalizá-las para a interpretação do processo turístico regional;
- Diferenciar paisagens, tipos climáticos e domínio de vegetação;
- Elaborar roteiros turísticos regionais e identificar suas potencialidades econômicas e viabilidades sócio-ambientais.

EMENTA:

A relação entre o espaço geográfico, atividades econômicas e as potencialidades turísticas. Análise conceitual do espaço turístico em geografia. Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico; domínios morfoclimáticos e fitogeográficos (interação relevo-clima-vegetação) na paisagem. Representações cartográficas, cartografia aplicada ao Turismo. A produção e o consumo, a paisagem regional e sua transformação como recurso para a atividade turística. As paisagens naturais e culturais do Rio Grande do Sul e suas potencialidades turísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. **Atlas geográfico escolar**. Brasília, 2010.

CRUZ, Rita. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

MAGNOLI, D; OLIVEIRA, G. & MENEGOTTO, R. **Cenário Gaúcho – Representações Históricas e Geográficas**. São Paulo: Moderna, 2001.

MORANDI, S e GIL, I. **Espaço e turismo**. São Paulo: Copidart, 2000.

RAMBO, Balduino. **A Fisionomia do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo. Unisinos. 2005.

VENTURI, Luis. **Praticando geografia: Técnicas de campo e laboratório**. São Paulo. Oficina de Textos. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Por que geografia no turismo?** In: *Turismo: 9 propostas para saber-fazer*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

LEMONS, Amália (org). **Turismo e ambiente: Reflexões e propostas**. São Paulo: Hucitec, 2000.

TRIGO, L. **Turismo: Como aprender turismo, como ensinar**, São Paulo: Senac, 2001.

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: História Aplicada ao Turismo Regional					
SEMESTRE:	2º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30
OBJETIVO: Proporcionar ao aluno condições para: <ul style="list-style-type: none">▪ Refletir sobre a história local e regional de modo a construir sua identidade vinculada as questões peculiares a sua região e localidade.▪ Verificar os diferentes aspectos que caracterizam a história da região e da localidade onde irá atuar;▪ Abordar de forma crítica a realidade histórica da localidade, tentando relacionar com a realidade global e os aspectos turísticos.					
EMENTA: Relação entre história e turismo. Aspectos históricos locais e regionais. Patrimônio cultural e histórico regional.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MACEDO, FRANCISCO RIOPARDENSE, História de Porto Alegre . FAURGS, 2004. DORNELLES, BEATRIZ. Porto Alegre em destaque – história e cultura . EDIPUC-RS-2004 FLORES, MOACYR. História do Rio Grande do Sul . EDIPLAT MAGNOLI, D; OLIVEIRA, G. & MENEGOTTO, R. Cenário Gaúcho – Representações Históricas e Geográficas . São Paulo: Moderna, 2001. BARRETO, M. Turismo e legado cultural : as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000. FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (org). Turismo e patrimônio cultural . São Paulo: Contexto, 2003. 3.ed					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBANO, C. e MURTA, S.M. (org.) Interpretar o patrimônio : um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002. QUEVEDO, JÚLIO/ TAMANQUEVIS, JOSÉ. História compacta do Rio Grande do Sul . MARTINS LIVREIRO, 2002. FONSECA, ROBERTO. História do Rio Grande do Sul para jovens . AGE. 2002.					

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Regional					
SEMESTRE:	2º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30
OBJETIVO: Proporcionar ao aluno condições de: Compreender as diferentes concepções entre cultura, arte e folclore. Conhecer as diversas manifestações e costumes culturais do RS.Reconhecer a importância da arte e da cultura regionais para o turismo. Entender a diversidade da cultura regional como potencial de desenvolvimento turístico cultural do Estado.					
EMENTA: Conceitos de Cultura. Estudo da cultura popular: folclore, manifestações e costumes regionais. Importância da arte para o turismo. Identidade cultural e artística regional do RS. Patrimônio Cultural: museus, teatros e acervos. O papel dos museus na atualidade. Tipos de museus. Preservação e tombamento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HAUSER, Arnold. História da Arte . Lisboa: Presença, 2001. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 16 ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2005 PROENÇA, Graça. História da Arte . São Paulo: Ed. Atica, 2004. FUNARI, Pedro Paulo A. e PINSKY, Jaime. (orgs.) Turismo e patrimônio cultural . 3ª ed. revista e ampliada com novos textos. São Paulo: Editora Contexto, 2003. ARGENTINA, Lílian; RIBEIRO, Paula; SANCHOTENE, Rogério; CAMPOS, Sônia. Rio Grande do Sul: aspectos do folclore . Porto Alegre: Martins Livreiro, 1992.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: O Passado no Futuro da Cidade. Políticas Públicas e Participação Popular na Preservação do Patrimônio Cultural de Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS; FUNPROARTE, 2004. 207p. BARRETO,M. Turismo e legado cultural : as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000. FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (org). Turismo e patrimônio cultural . São Paulo: Contexto, 2003. 3.ed. GONÇALVES, A.B.R.; BOFF,C. (org). Turismo e cultura : a história e os atrativos regionais. Santo Ângelo, RS: Gráfica Venâncio Ayres, 2001. ALBANO, C. e MURTA, S.M. (org.) Interpretar o patrimônio : um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasília, 2002. MARTINS, J.C.O. (org) Turismo, cultura e identidade . São Paulo: Roca, 2003. MURTA, S.M. e GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para o turismo sustentado - um guia . Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 1995.					

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola II					
SEM	2º	AULAS/SEMANA	2	SEMANAS/SEMESTRE	18
AULA	50 min	HORAS AULA	36	HORAS TOTAL	30
OBJETIVO: Capacitar o aluno para uso da língua espanhola em funções comunicativas direcionadas às necessidades do profissional da área do turismo, aprimorando sua compreensão auditiva e leitora, bem como sua expressão oral. Desenvolver, no aluno, as competências linguística e sociocultural no âmbito da língua espanhola, e, mais especificamente, no âmbito dos países membros do Mercosul.					
EMENTA: Gramática básica e pré-intermediária da língua espanhola. Leitura de textos em nível intermediário: descrição, narração e argumentação. Audição de textos e desenvolvimento da expressão oral em nível pré-intermediário. Aquisição e aprimoramento de vocabulário específico da área do turismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de Uso del Español: teoría y práctica . Madrid: Ediciones SM, s.d. CERROLAZA, Oscar. Diccionario Práctico de Gramática . Madrid: Edelsa – Disa, 2005. FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. Gramática Constrativa del Español para brasileños . Madrid: Sgel Educación, 2005. SILVA, Cecilia Fonseca da. Español através de textos . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CERROLAZA, Oscar. Libro de Ejercicios - Diccionario Practico de Gramática . Madrid:Edelsa – Disa, 2005. GONZALES Hermoso, Alfredo. Conjugar es facil en Español de Espana y de America . 2. ed. Madrid: Edelsa, 1999. LANGENSCHIEDT. Guia de Conversação . São Paulo, Martins Fontes: 2005. PEREIRA, Helena Bonito Couto. Michaelis Minidicionário Escolar Espanhol - Português - Português – Espanhol . São Paulo: Melhoramentos, 2006. Universidad Alcala de Henares. Señas Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños . São Paulo, WMF Martins Fontes: 2000.					

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM GUIA DE TURISMO

COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação e expressão II

SEM	2º	AULAS/SEMANA	2	SEMANAS/SEMESTRE	18
AULA	50 min	HORAS AULA	36	HORAS TOTAL	30

OBJETIVO:

Proporcionar ao aluno condições para:

- desenvolver competências linguístico-discursivas nas modalidades orais e escritas com base nos contextos de produção mais recorrentes na área de atuação de um guia de turismo.
- aperfeiçoar o domínio da compreensão de textos orais e escritos de acordo com a abordagem dos gêneros discursivos;
- aperfeiçoar o domínio da produção de textos escritos (exposição, injunção e argumentação).

EMENTA:

Aprimoramento da expressão oral, compreensão e produção de textos correlatos à área do turismo. Desenvolvimento de estratégias expositivas (enumeração, definição, comparação, metáfora, exemplificação, modalização), de estratégias argumentativas (confronto de ideias, contra-argumentação, argumento por comprovação), e de estratégias injuntivas. Tópicos de gramática aplicada aos textos (coesão e coerência linguística; organicidade; estruturação de parágrafos; consistência argumentativa, paralelismo semântico e sintático, adequação semântica, vícios e anomalias de linguagem). Análise da interação verbal em diferentes situações de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Editora Moderna, 2007.

BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. 2009. *Ler e escrever. Estratégias de produção textual*. São Paulo: Editora Contexto. 220 p.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore G. V.; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa II					
SEM	2º	AULAS/SEMANA	2	SEMANAS/SEMESTRE	18
AULA	50 min	HORAS AULA	36	HORAS TOTAL	30
OBJETIVO: Capacitar o aluno para: - aprimorar a compreensão de textos escritos e falados na língua inglesa; - aprimorar o uso de linguagem específica da atuação profissional de guia de turismo.					
EMENTA: Revisão da gramática. Revisão de vocabulário básico e expansão de vocabulário específico para as áreas de estudo do Turismo. Estratégias de leitura. Leitura em nível intermediário: folhetos, propagandas, material informativo, textos narrativos e argumentativos. Linguagem para funções comunicativas de nível intermediário. Compreensão oral e compreensão de textos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ACKERT, Patricia. Facts and Figures: basic reading practice. 3. ed. Boston : Heinte publishers, 1999. DICIONARIO Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford : Oxford University Press , 1999. GONÇALVES, F. Inglês Instrumental/Turismo, Porto Seguro: ISED, 2007. HELGENSEN, M; ADAMS, K. Workplace English: Travel File. Longman, 1996. STOTT, Trish; HOLT, Roger. First class 31nglish for tourism: student's book. Oxford: Oxford University Press, 2004. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use: a self study reference and practice book for elementary studying of English. Cambridge : Cambridge University Press, 1997.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRIEGER, N.; SWEENEY, S. Early Language of Business English. Prentice Hall, 1997. HORNBY, A. S. Oxford advanced learner's dictionary. 6. ed. Oxford: Oxford University Press, 2000. JACOB, Miriam; STRUTT, Peter. English for international tourism. Harlow: Longman, 2000. JONES, L. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge University Press, 1998.					

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolvimento Interpessoal II					
SEMESTRE:	2º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30
OBJETIVO: Proporcionar ao aluno condições de: _ compreender e vivenciar a complexidade das relações humanas em grupos; _ compreender os papéis e reações características de um grupo. _ aplicar os conhecimentos acerca do conteúdo na prática profissional.					
EMENTA: Teoria em dinâmica de grupo. Papéis desempenhados nos grupos. Reações características de grupo. Expressões não verbais no grupo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ZIMERMAN, David E. Como Trabalhamos com Grupos . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo: teoria e sistemas . São Paulo: Atlas, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTILHO, Áurea. A Dinâmica do Trabalho de Grupo . Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2001. DIMITRIUS, Jo-Ellan. Decifrar Pessoas: como entender e prever o comportamento humano . São Paulo: Alegro, 2000. JALOWITZKI, Marise. Jogos e Técnicas Vivenciais nas Empresas . São Paulo: Madras, 2001.					

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Teoria e Técnica de Guiamento II					
SEMESTRE:	2º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30
OBJETIVO: Instrumentalizar o aluno para a organização e prática de guiamento de grupos em nível regional.					
EMENTA: Políticas de Turismo; legislação turística. Técnicas e práticas de organização e reservas de programas regionais; técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e transmissão de informações.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002. COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. Turismo no Brasil: Um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. SANCHO, A. Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martin Córner. São Paulo: Roca, 2001. LAGE, B., MILONE, P. (Org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000. ASNIS, Z. Guia O Viajante Rio Grande do Sul. Ed. O Viajante, 2010.					

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Atividade Prática de Guiamento Regional					
SEMESTRE:	2º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30
OBJETIVO: Instrumentalizar o aluno para a organização e prática de guiamento de grupos em nível regional.					
EMENTA: Políticas de Turismo; legislação turística. Técnicas e práticas de organização e reservas de programas regionais; técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e transmissão de informações.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002. COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. Turismo no Brasil: Um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. SANCHO, A. Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martin Córner. São Paulo: Roca, 2001. LAGE, B., MILONE, P. (Org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000. ASNIS, Z. Guia O Viajante Rio Grande do Sul. Ed. O Viajante, 2009.					

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO

COMPONENTE CURRICULAR: Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Nacional e da América do Sul

SEMESTRE:	3º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30

OBJETIVO:

- Conhecer e interpretar a arte e a cultura brasileira e da América do Sul para fins turísticos

EMENTA: Cultura material e imaterial: definições e conceitos. Estudo das manifestações artísticas da Pré-História, Antigüidade Oriental e Ocidental, Idade Média Bizantina e Ocidental, Renascimento, Maneirismo, Barroco, Rococó, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo e tendências da Arte Moderna e Contemporânea Ocidentais e sua contextualização histórica, com ênfase em: pintura, escultura e arquitetura. Exposição à análise das diferentes manifestações artísticas produzidas no território nacional e sua inserção nos contextos históricos que foram produzidas. Hibridismo cultural brasileiro. Cultura e sociedade. Os temas centrais são mudanças sociais, valores, indivíduo, sociedade e cultura, socialização e mercado, individualismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do Paraíso** São Paulo: Brasiliense, 1996.
HAUSER, Arnold. **História da Arte**. Lisboa: Presença, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 16 ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005
PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ed. Atica, 2004.

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola III					
SEM	3º	AULAS/SEMANA	2	SEMANAS/SEMESTRE	18
AULA	50 min	HORAS AULA	36	HORAS TOTAL	30
OBJETIVO: <p>Aproveitar o conhecimento de língua espanhola já adquirido pelo aluno nos semestres anteriores para aprimorar seu conhecimento acerca da cultura dos países de língua espanhola pertencentes ao Mercosul, procurando sensibilizá-lo não apenas para a percepção das diferenças culturais, mas, também, para a percepção das semelhanças existentes entre o Brasil e esses países, com ênfase em aspectos diretamente envolvidos na área do turismo. Aprimorar a compreensão leitora e auditiva, bem como a expressão oral.</p>					
EMENTA: <p>Gramática pré-intermediária e intermediária da língua espanhola. Leitura e audição de diferentes tipos de textos representativos da história e cultura dos países do Mercosul. Aprimoramento da expressão oral e do vocabulário específico da área do turismo, desenvolvendo a capacidade de contrastar especificidades linguísticas e culturais entre Brasil e países de língua espanhola.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de Uso del Español: teoría y práctica . Madrid: Ediciones SM, s.d. CERROLAZA, Oscar. Diccionario Práctico de Gramática . Madrid: Edelsa – Disa, 2005. FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. Gramática Constrativa del Español para brasileños . Madrid: Sgel Educación, 2005. SILVA, Cecilia Fonseca da. Español através de textos . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.					

CURSO: TÉCNICO SUBSEQUENTE EM GUIA DE TURISMO

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa III

SEM	3º	AULAS/SEMANA	2	SEMANAS/SEMESTRE	18
AULA	50 min	HORAS AULA	36	HORAS TOTAL	30

OBJETIVO:

Capacitar o aluno para:

- aprimorar a compreensão de textos escritos e falados na língua inglesa;
- dominar termos básicos na língua inglesa para atuação profissional em diferentes atividades turísticas.

EMENTA:

Comunicação na língua inglesa em situações da vida profissional de guia de turismo.
Desenvolvimento da expressão oral e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACKERT, Patricia. Facts and Figures: basic reading practice. 3. ed. Boston : Heinte publishers, 1999.

DICIONARIO Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford : Oxford University Press , 1999.

GONÇALVES, F. Inglês Instrumental/Turismo, Porto Seguro:ISED, 2007.

HELGENSEN, M; ADAMS, K. Workplace English: Travel File. Longman, 1996.

STOTT, Trish; HOLT, Roger. First class english for tourism: student's book. Oxford: Oxford University Press, 2004.

MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students: with answers. 2nd ed. New York: Univ. of Cambridge, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIEGER, N.; SWEENEY, S. Early Language of Business English. Prentice Hall, 1997.

BRYMER, Robert A. Hospitality & tourism: an introduction to the industry. 11th ed. Dubuque: Kendall/Hunt , 2004.

HORNBY, A. S. Oxford advanced learner's dictionary. 6. ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

JACOB, Miriam; STRUTT, Peter. English for international tourism. Harlow: Longman, 2000.

JONES, L. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge University Press, 1998.

STOTT, Trish; BUCKINGHAM, Angela. At your service: english for the travel and tourist industry. Oxford: Oxford University Press, 2003.

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia Aplicada ao Turismo Nacional e da América do Sul

SEMESTRE:	3º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30

OBJETIVO:

- Conhecer a realidade político e sócio econômica do Brasil e da América do Sul;
- Conhecer e diferenciar paisagens, tipos climáticos e domínio da vegetação do Brasil e da América do Sul;
- Elaborar roteiros turísticos e identificar suas potencialidades econômicas e viabilidades sócio-ambientais.

EMENTA: Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico; domínios morfoclimáticos e fitogeográficos do Brasil e da América do Sul. A realidade sócio-econômica do Brasil e da América do Sul. A produção e o consumo, a paisagem brasileira e sul-americana e sua transformação como recurso para a atividade turística. As paisagens naturais e culturais do Brasil e América do Sul e suas potencialidades turísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Caio L. de; BARBOSA, Luiz Gustavo M. (org). **Discussões e propostas para o turismo no Brasil: Observatório de inovação do turismo**. Rio de Janeiro. Senac. 2004.
Editora Abril. **Atlas National Geographic – Volume 1 – América do Sul**. São Paulo. Abril Cultural. 2008.
RAPOSO, Alexandre. **Turismo no Brasil. Um guia para o guia**. São Paulo. Senac. 2002.
RODRIGUES, A. A. B. (Org.). **Turismo e Geografia - Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.
ROSS, Jurandy L. Sanches (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo. EDUSP: 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALCÂNTARA, Araquém. **Paisagem Brasileira**. Metalivros. 2003.
CHEVARA, Ernesto Che. **De moto pela America Do Sul. Diário de viagem**. SA Editora. 2001.
TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores**. Caxias do Sul. EDUCS. 2009.

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: História Aplicada ao Turismo Nacional e da América do Sul					
SEMESTRE:	3º	AULAS/SEMANA:	4	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	60
OBJETIVO: <ul style="list-style-type: none">▪ Proporcionar ao aluno condições para:▪ Refletir sobre a história do Brasil de modo a construir sua identidade enquanto cidadão brasileiro,▪ Verificar as diferentes manifestações culturais que caracterizam a história do Brasil,▪ Abordar de forma crítica a realidade sócia cultural que lhe cerca, de forma a permitir uma intervenção consistente no seu entorno,▪ Oferecer elementos para compreender as diversas manifestações da cultura brasileira ao longo da História do Brasil.					
EMENTA: Pensar criticamente a História do Brasil, e suas interfaces culturais. Elucidar os processos históricos que contribuíram com a formação da cultura brasileira. Buscar caminhos e alternativas de manifestações culturais que possam contribuir para uma sociedade mais justa e humana.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>FAUSTO, B. História do Brasil, EDUSP, 2008</p> <p>FREYRE, G. Casa Grande e Senzala, GLOBAL EDITORA, 2006.</p> <p>SKIDMORE, THOMAS. Uma história do Brasil, PAZ E TERRA, 1998.</p> <p>ANDREATO, ELIFAS/ROCHA, JOÃO. Brasil - Almanaque da Cultura Popular. EDIOURO (RJ), 2009.</p> <p>MALERBA, JURANDIR. Historia na America Latina, A. EDITORA FGV. 2009</p> <p>COGGIOLA, OSVALDO. America Latina - Encruzilhadas Da Historia. XAMA (2003)</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>FAUSTO, BORIS. História Concisa do Brasil. EDUSP, 2006.</p> <p>CALDEIRAS, JORGE. Brasil, a História contada por quem viu. MAMELUCO, 2008.</p> <p>MURARI, LUCIANA. Natureza e Cultura no Brasil. ALAMEDO</p> <p>PINSKY, JAIME. Historia da America Através de Textos. CONTEXTO, 2001</p>					

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolvimento Interpessoal III					
SEMESTRE:	3º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30
OBJETIVO: Proporcionar ao aluno condições de: _ compreender, vivenciar e explorar aprofundadamente a complexidade das relações humanas em grupos; _ vivenciar diferentes situações cotidianas do profissional Guia de Turismo; _ coordenar adequadamente grupos de turistas; _ aplicar os conhecimentos acerca do conteúdo na prática profissional.					
EMENTA: Competências do Guia de Turismo: Liderança, Comunicação, Negociação, Empatia, Flexibilidade, Relacionamento Interpessoal. Coordenação de grupos de turismo: relação com motoristas, com outros guias, com prestadores de serviços, com turistas, com contratantes e/ou representantes dos mesmos. Grupos por segmentação turística: idosos, adolescentes, solteiros, casados, glbts, separados, executivos, grupos abertos e fechados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MARCELLINO, Nelson Carvalho. Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte . São Paulo: Papirus. RIBEIRO, Roberto Vieira. Assim é Que se Faz: Desenvolvimento Pessoal e Profissional . Rio de Janeiro: Qualitymark.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHIMENTI, Silvia. Guia de Turismo: o profissional e a profissão . São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. SILVA, Fernando Brasil da. A Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.					

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Ecologia e Educação Ambiental

SEMESTRE:	3º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30

OBJETIVO:

- Aperfeiçoar conhecimentos teóricos e práticos em Ecologia e Educação Ambiental, de modo a preparar o aluno para uma atuação mais consciente na área.
- Discutir os impactos do turismo ao ambiente, destacando a importância do componente cultural para a preservação do meio ambiente e garantia da qualidade de vida para as gerações futuras.
- Ampliar os conhecimentos do profissional da área do turismo sobre os atrativos naturais da região e do país.

EMENTA: Conceitos de ecologia e educação ambiental. Caracterização dos principais ecossistemas brasileiros. Caracterização de espécies autóctones da fauna e da flora, com ênfase nas espécies características e/ou endêmicas dos diferentes biomas brasileiros. Conceitos de conservação e preservação ambientais. Unidades de conservação. Análise dos impactos do turismo em relação ao meio ambiente, abordando aspectos referentes à legislação e regulamentação específica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PIRES, P.S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. STROH, P.Y (org). Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BRAGANÇA PINHEIRO, A C. de F. **Ciência do Ambiente. Ecologia, poluição e Impacto Ambiental**. São Paulo: Markron Books do Brasil, 2000
- PINTO, A. C. B. **Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1998.
- RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 5 ed. São Paulo: Papirus, 1999.
- MILANO, M. S. (coord.) **Unidades de Conservação: atualidades e tendências**. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2002. 224p.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e prática**. 3 ed. São Paulo: Gaia, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO –SNUC. Lei nº 9985, de 18 de julho de 2000; decreto nº4340, de 22 de agosto de 2002. Brasília: MMA, 2004.56p.
- Lei 9795/99. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. 4 ed. São Paulo: Papirus, 1993.

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Teoria e Técnica de Guiamento III					
SEMESTRE:	3º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30
OBJETIVO: Proporcionar ao aluno a prática de guiamento turístico Instrumentalizar o aluno para a organização e prática de guiamento de grupos em nível nacional e pela América do Sul.					
EMENTA: Legislação turística. Técnicas e práticas de organização e reservas de programas nacionais e internacionais; técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e transmissão de informações.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002. COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. Turismo no Brasil: Um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. SANCHO, A. Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martin Córner. São Paulo: Roca, 2001. LAGE, B., MILONE, P. (Org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000. ASNIS, Z. Guia Criativo para o Viajante Independente na América do Sul. Ed. O Viajante, 2010.					

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM GUIA DE TURISMO					
COMPONENTE CURRICULAR: Atividade Prática de Guiamento Nacional e América do Sul					
SEMESTRE:	3º	AULAS/SEMANA:	2	SEMANAS/SEMESTRE:	18
AULA:	50 min.	HORAS AULA:	36	HORAS TOTAL:	30
OBJETIVO: Instrumentalizar o aluno para a organização e prática de guiamento de grupos em nível nacional e pela América do Sul.					
EMENTA: Legislação turística. Técnicas e práticas de organização e reservas de programas nacionais e internacionais; técnicas, regras e procedimentos de guiamento de turistas, com orientação, assessoria e transmissão de informações.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002. COOPER, C. Turismo, princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2001. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Pioneira, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. Turismo no Brasil: Um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. SANCHO, A. Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martin Córner. São Paulo: Roca, 2001. LAGE, B., MILONE, P. (Org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000. ASNIS, Z. Guia Criativo para o Viajante Independente na América do Sul. Ed. O Viajante, 2010.					

14. Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos anteriores

No Curso Técnico em Guia de Turismo, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso ocorrerão conforme descritos à continuação:

Aproveitamento de Estudos: Compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares estudados em outro curso de educação profissional técnica de nível médio, mediante requerimento. Com vistas ao aproveitamento de estudos, a avaliação recairá sobre a correspondência entre os programas dos componentes curriculares cursados na outra instituição e os do IFRS, e não sobre a denominação dos componentes para os quais se pleiteia o aproveitamento.

Certificação de Conhecimentos: O estudante poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de algum(s) componente(s) integrante(s) da matriz curricular do curso. O respectivo processo de certificação consistirá em uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características do componente curricular.

15. Avaliação da aprendizagem

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Ela deve levar a uma revisão dos conteúdos selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula. A avaliação deve voltar-se também para as práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico; deve envolver todos os agentes escolares.

A avaliação é uma etapa muito importante do processo ensino/aprendizagem, esta deverá estar fundamentada nos pressupostos de que a aprendizagem se dá continuamente de forma:

- Diagnóstica: para que o professor tenha perfil da turma, procedendo então o seu planejamento e fazendo retomadas ao longo do processo quando necessário;
- Contínua e somativa: pois não ocorrerá apenas ao final de um período ou semestre, mas deverá acontecer ao longo de todo processo, proporcionando oportunidade de recuperação paralela, quando o estudante não alcançar os objetivos propostos;
- Funcional: visto que se realiza em função das aptidões e objetivos entendendo-se que os mesmos deverão ser atingidos ao final da aprendizagem pelos alunos;
- Sistemático: pois não é improvisado, insere-se num processo mais amplo, que é o sistema de aprendizagem;
- Integral: ocupando-se do aluno como um todo.

O professor em conjunto com a equipe pedagógica, selecionará os instrumentos ou as técnicas mais adequadas para avaliar as aptidões pré-estabelecidas, tais como:

- Prova discursiva;
- Prova escrita;
- Projetos interdisciplinares;
- Pesquisas;
- Seminários;
- Participação ativa em trabalhos em grupos;
- Condução de ensaios e experimentos;
- Formação ética;
- Interesse pelas aulas;
- Atividades realizadas em visitas técnicas.

Além dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos sócio-afetivos referentes à cooperação, postura, responsabilidade, participação e iniciativa.

O fórum para a verificação do desempenho final do aluno é o Conselho Pedagógico formado pelos professores e Departamento Pedagógico, tendo como subsídio os registros individuais feitos pelo conjunto dos professores.

O processo de avaliação quando em consonância com a concepção do curso promove a adequação do programa de aprendizagem às aptidões propiciando o alcance aos objetivos propostos.

A regulamentação do processo avaliativo consta na Norma Operacional Nº 001/2010 do Campus Restinga.

16. Descrição das Atividades Práticas/Viagens Técnicas

No curso, estão previstas atividades práticas relativas às disciplinas, conforme perfil de cada uma delas e de acordo com as demandas identificadas pelos docentes. Além destas atividades, estão previstas viagens técnicas onde os alunos simularão situações cotidianas do profissional Guia de Turismo, através do guiamento experimental.

As viagens correspondem a um estágio curricular obrigatório, e os estudantes serão responsáveis pela organização de todas as etapas das atividades. As 216h de atividade prática serão divididas em viagens regionais, nacionais e pela América do Sul (países que fazem fronteira com o Brasil), incluindo pernoite em, pelo menos, uma das viagens e, atividade prática em aeroporto.

É obrigatória a participação do aluno em 100% das atividades e viagens relativas à prática de guiamento.

17. Instalações, equipamentos e biblioteca

Deverão compor o quadro de instalações necessárias para a realização do curso:

- Salas de aula;
- biblioteca com acervo específico e atualizado;
- equipamentos de localização e comunicação;
- laboratório de informática;
- mapoteca.

18. Pessoal docente e técnico-administrativo

A equipe técnico-administrativa do Campus Restinga ainda não está completa, mas conta com um técnico administrativo de nível médio e três técnicos administrativos de nível superior.

A equipe docente do curso consta com os seguintes professores:

- Bianca Irigoyen Lautenschlager- Licenciada em Educação Artística - Habilitação em Desenho – Mestre em Eng. de Produção
- Claudio Henrique Kray – Eng. Agrônomo – Mestre em Ciência do Solo – Doutor em Ciência do Solo
- Denise Mallmann Vallerius – Licenciado em Letras – Mestre em Letras – Doutora em Letras – Pós-Doutora
- Divane Floreni Soares Leal – Bacharel em Administração - Mestre em Administração
- Eliane Martins Coelho – Bacharel em Turismo – Mestre em Turismo
- Fabio Azambuja Marçal – Licenciado em Historia – Mestre em História
- Fernanda Beron – Licenciada Ciências Biológica – Mestre em Microbiologia Agrícola do Ambiente
- Geanderson de Souza Lenz - Bacharel em Administração – Mestre em Administração e Negócios
- Giseli Paim Costa – Psicóloga- Mestre em Educação – Doutora em Psicologia Social
- Luciano Gomes Furlan- Licenciado e Bacharel em Química - Doutor em Química – Pós-Doutor
- Maíra da Silva Gomes – Licenciada em Letras – Mestre em Linguística
- Mirelle Barcos Nunes – Guia de Turismo - Bacharel em Turismo – Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas
- Neudy Alexandro Demichei – Licenciado em Geografia – Mestre em Geografia

- Pedro Chaves Rocha – Bacharel em Processamento de Dados – Especialista em PROEJA - Mestre em Ciências da Computação
- Sady Darcy da Silva Junior – Bacharel em Administração de Empresas com Análises e Sistemas – Especialização em Gestão Empresarial - Mestre em Administração e Negócios

19. Certificados e diplomas

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares, da realização das atividades práticas obrigatórias, e do cumprimento das atividades complementares, que compõem o **Curso Técnico Subseqüente em Guia de Turismo**, será conferido ao concluinte do curso o **Diploma de Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo**.

20. Casos omissos

Caberá ao Departamento Pedagógico e Diretoria de Ensino tomar providências em relação aos casos omissos.